

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE: RELATO DE PROJETO DE TRABALHO DESENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESEBA

Sylvie Michele Lenza Rocha

Graduada em Pedagogia pela
Universidade Federal de Uberlândia.

RESUMO: Apresento neste relato de experiência o Projeto de Iniciação Científica Discente desenvolvido no ano de 2008 na Educação Infantil com os 1º e 2º períodos, que atende crianças de 4 a 6 anos, da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. Projeto que desenvolveu o tema dos caminhos percorridos pelo lixo doméstico cotidiano, bem como formas de reciclá-lo ou reutilizá-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos de trabalho. Experiência didática. Reciclagem.

ABSTRACT: I present in this experience report the Scientific Initiation Project Student developed in 2008 in kindergarten at the 1st and 2nd periods, which serves children of 4 to 6 years, by the School of Basic Education, in the Federal University of Uberlândia. Project that developed the theme of the garbage path everyday, and ways to recycle it or reuse it.

KEYWORDS: Project work. Teaching experience. Recycling.

A Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia desenvolve, durante cada ano letivo e com todos os professores, alunos e técnicos administrativos da escola, um Programa de Iniciação Científica Discente — PICD,¹ a fim de desenvolver habilidades de investigação de fenômenos cotidianos, contemplando de forma ampliada o processo de ensino aprendizagem. Desta forma, a proposta da escola é a de promover a iniciação científica por meio de projeto de trabalho que envolva toda a comunidade escolar. De acordo com Hernández (1995, p.28)

Levamos em consideração as contribuições da pesquisa sociocultural, que enfatizou o valor que possui a criação de um modelo de participação e de interação para o favorecimento da aprendizagem, não apenas entre alunos, mas com a comunidade.

Foram sugeridas pela comissão organizadora do Projeto de Iniciação Científica Discente - PICD, diferentes linhas de pesquisa² para que posteriormente fossem escolhidas pelos professores e alunos. Os profissionais que atuam na educação infantil como as professoras regentes, as professoras da brinquedoteca e do espaço cultural juntamente com a coordenadora da área optaram pela linha de pesquisa “Meio ambiente e responsabilidade social”, cujo objeto de estudo foi “Reciclando o Lixo” a ser desenvolvido com os professores e alunos dos 1º e 2º períodos com faixa etária de 4 a 6 anos de idade durante o ano letivo de 2008. O que torna este trabalho relevante, pois acreditamos que ao iniciarmos este tipo de trabalho na educação infantil estamos contribuindo

para a formação das crianças enquanto sujeitos autônomos, cooperativos e responsáveis no processo de conservação da natureza ao possibilitar compreender as diferentes relações sociais que podem interferir diretamente na dinâmica ambiental. Segundo Bordoní (2000, p.13)

É inviável uma organização prévia muito rígida do trabalho a ser realizado, mas é essencial que sejam traçadas as linhas gerais. Este eixo norteador, como forma de organização, tem em vista os objetos propostos e as possibilidades de novos acontecimentos.

Concluídas as pesquisas, realizou-se uma apresentação de todos os trabalhos no final do segundo semestre na própria escola, aberta a toda a comunidade. Esta exposição dos resultados alcançados dos projetos recebeu o nome de II Congresso de Iniciação Científica Discente.

Para compreendermos melhor este projeto de trabalho relataremos nossa experiência na Educação Infantil, apresentando todas as etapas desenvolvidas no 1º período “A”.

Relato:

Título: “Antenado” Cuidar da Terra, Preservar a Vida.

Professora: Sylvie

Série: 1º período “A”

Período de realização: Ano 2008.

Justificativa do trabalho desenvolvido

Segundo Zóboli (2002, p.28), a tentativa de pesquisa na educação infantil pode ser entendida como

¹ O PICD possui uma metodologia que vai além das aulas expositivas, possibilitando aos alunos aprender a aprender, desenvolvendo sua autonomia dentre outras competências.

² Tais como: Sociedade: Solidariedade e Justiça Social, Infância e adolescência, Ciência e Tecnologia, Arte e Cultura, Meio Ambiente e Responsabilidade Social e Qualidade de Vida: Saúde Física e Mental.

atividade em busca do saber já existente ou por descobrir. Ela pode ser utilizada desde a pré-escola até a universidade. O pesquisador deve ser um indivíduo interessado em resolver um problema. Toda a dúvida, de alguma forma, liberta o espírito e a iniciativa.

A pesquisa surgiu a partir da necessidade de possibilitar às crianças a percepção, através do espaço escolar, do cuidado que todos nós devemos ter com o lixo que produzimos e, como reutilizá-lo, a favor do homem e do meio ambiente, da vida enfim. Tal temática foi definida no nosso grupo de professoras da educação infantil em conjunto com os alunos, a partir das observações extraídas do nosso cotidiano escolar e com o intuito de compartilhar o trabalho com os familiares e com a comunidade.

“O professorado e os alunos devem perguntar-se sobre a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade de trabalhar um ou outro determinado tema. Todos eles analisam, de diferentes perspectivas, o processo de aprendizagem que será necessário levar adiante para construir conjuntamente o Projeto.” (Hernández, 1998, p.67)

Logo, definimos também o logotipo do projeto que era a imagem do planeta Terra com duas antenas, que recebeu o nome de Antenado para traduzir a atenção e o cuidado que devemos ter com o planeta em que vivemos.



FIGURA 1³-

Estrutura do Projeto:

Já em sala de aula, após a definição do tema, respondemos no 1º período A, algumas questões como:

- O que já sabemos?
- O que queremos saber?
- Onde vamos pesquisar?
- Como vamos saber?
- O que e como vamos fazer?
- Quando vamos fazer?

Desenvolvimento:

Após a exploração do tema com as crianças, realizamos o registro de suas falas, suas hipóteses, ou seja, o que elas pensavam sobre o assunto nesse primeiro momento. No segundo momento enviamos uma carta aos pais apresentando o nosso projeto e os convidando a participarem do mesmo, inclusive, nas tarefas para casa entendidas como situações problema, em forma de questionários e pesquisas. Também pedimos a eles que nos enviassem garrafas pet para encaminhá-las ao processo

³ Foto: Antenado, logotipo do projeto criado pela equipe de profissionais da educação infantil. Essa foto foi tirada pela professora Sylvie na sala de aula do primeiro período A.

de reciclagem através da parceria da escola junto à empresa de refrescos Coca-Cola, durante a realização do projeto, que recolhia as garrafas já vazias e limpas. Este trabalho tinha como objetivo oferecer aos pais e alunos condições práticas de participação em atividades voltadas para a questão ambiental.

Iniciamos a parceria com a família através de um questionário que as crianças levaram como tarefa de casa e responderam questões como: O que os pais ou responsáveis faziam com o lixo de casa? Separavam os diferentes tipos de lixo? Se separado o lixo, qual era o destino do mesmo e o porquê deste processo? Qual a dificuldade de separar o lixo doméstico? Acontece o recolhimento do lixo já separado no bairro em que residem? Ao comprar uma mercadoria observam se a embalagem é reciclável?

Após o retorno dos questionários foi possível conversar sobre o tema e esclarecer algumas curiosidades do grupo. Assim compartilhamos vários momentos durante todo o ano letivo, dentre eles:

1. Observamos o ambiente escolar como o pátio, o refeitório, os banheiros, salas de aula, corredores e suas relações com o lixo. Como proposta de atividade, fizemos um trabalho de observação e de registro através de desenhos sobre o refeitório antes e após o lanche e descobrimos que cada um de nós tem um papel muito importante na conservação da limpeza da escola.
2. Assistimos ao filme “A Gota Borradeira” da *Companhia de Saneamento Básico de São Paulo – Sabesp* (2001), que foi registrado individualmente pelas crianças através de um desenho. Ainda sobre o filme, aproveitamos para desenvolver uma atividade explorando o contraste entre um rio poluído e com um rio não poluído, registrando estes dois cenários também com desenhos, considerando que não há

peixes em um rio vítima da poluição dos seres humanos. Sobre os registros Bordoni (2000, p.13) relata que:

Muitas vezes excelentes trabalhos se perdem, pois não foram devidamente registrados. O registro é o documento que permitirá compartilharmos com os outros nossas descobertas, avanços e crescimento. Todo trabalho realizado deve ser registrado a partir dos primeiros passos, guardando-se as anotações do próprio grupo e o registro fiel de sua fala.

3. As crianças ouviram a história “O Pneu Chorão” de Sandra Aymone (2004) que trata da narrativa de um pneuzinho que foi jogado no terreno baldio perto de uma casa e ficou muito triste, pois gostaria de continuar a ser útil. Registramos este momento através da tentativa da escrita.
4. Dentro do projeto, surgiram algumas perguntas, tais como: Para onde o lixeiro leva o lixo recolhido em nossa casa? Quais os lixos que podem ser reciclados? Como se recicla o lixo? Reciclar é uma mágica que transforma as coisas? Diante disso, as crianças tiveram como tarefa de casa procurar responder estas questões com o auxílio da família, pesquisando em livros, internet, revistas, jornais e outros, trazendo para a escola todo o material encontrado.
5. Realizamos em sala de aula, após a coleta deste material, um bate papo sobre os tipos de lixos que podem ser reciclados abordando conceitos, constituição do material, de que maneira poluímos o meio ambiente, como devemos preservá-lo e a procedência do lixo doméstico. Trouxemos, para exemplificar, um cartaz da revista *Nova Escola*⁴ sobre a rota do lixo, numa perspectiva favorável à prática da reciclagem que retrata a relação do lixo com o espaço

⁴ A imagem pode ser encontrada no sítio. Disponível em: <www.cempre.org.br/download/cartaz_001_down.jpg>. Acesso em: 31 maio 2009.

urbano, trazendo no seu cenário: residências, comércios, escola, fábricas de papel, vidro, telhas, alumínio e plástico, cooperativa, caminhões de lixo, aterro sanitário, feira de frutas e verduras, ambiente natural e lixeiras específicas para diferentes tipos de lixos situados por toda a cidade.

6. Com a participação da equipe de profissionais da educação infantil na produção do cenário e da narrativa, apresentamos no anfiteatro da escola uma peça teatral cujo tema era o cuidado que devemos ter com o nosso planeta. A peça foi denominada “Os Antenados”. Como tarefa de casa, solicitamos às crianças que relatassem para suas respectivas famílias a apresentação e, em seguida, desenhassem a parte que mais gostaram.

7. Em sala de aula, confeccionamos cartazes utilizando figuras de diferentes tipos de lixo e o tempo de decomposição de cada um deles, como filtro de cigarro, chiclete, vidro, plástico, nylon, tecido, borracha, madeira pintada e papel, porque consideramos que tais lixos são frequentemente jogados em rios, ruas e terrenos baldios. Uma outra atividade foi trazer dois cenários de uma escola, onde um representava um ambiente sujo e o outro um ambiente limpo, do qual as crianças tiveram de completar o rosto do Antenado, expressando sentimentos de tristeza ou de alegria, respectivamente, nas diferentes imagens.

8. Realizamos um *trabalho de campo* no Butelão na cidade de Uberlândia, local onde se produz sacolas plásticas com matéria-prima reciclada em forma de grãos. Todos nós, a equipe de profissionais da educação infantil e alunos dos 1º e 2º períodos, acompanhamos e fotografamos o processo de confecção das sacolas e ganhamos sacolas plásticas amarelas, fruto da reciclagem. As crianças se divertiram muito ao perceberem esta “mágica” (palavra dita pelos alunos ao se referirem ao processo de reciclagem, como uma mágica que transforma as coisas).

9. Confeccionamos em sala de aula, alguns brinquedos utilizando latas vazias de achocolatado ou de leite em pó de 400g ou 500g, que as crianças levaram para a escola como tarefa de casa, para que nós pudéssemos fazer um pé de lata. Após a chegada de todas as latas as encapamos com papel pardo para que então os alunos as decorassem com tinta e *gliter*. Feito isso, brincamos muito com estas latas antes de transformá-las em pé de lata. Assim, brincamos com três diferentes jogos, buscando resgatar os seus aspectos lúdicos na aprendizagem escolar. Foram eles:

- *Jogo da memória*: o primeiro passo foi colar, aos pares, no fundo das latas, figuras geométricas, numerais, letras do alfabeto e também recortes de revistas com imagens de meninos e meninas. Depois sentamos em círculo e colocamos as latas no centro, onde tínhamos que descobrir duas latas com imagens iguais. Quem as encontrasse ficava com as latas, já o vencedor do jogo era o aluno que tivesse juntado o maior número de latas.
- *Jogo dos sons*: ao invés das figuras, colocamos aos pares, dentro das latas, objetos iguais como moedas, borrachas, botões, miçangas, dados, pedaços de madeira, palitos de picolé, bolas de gude e algodões. Neste jogo as crianças tinham que descobrir os pares de lata que emitissem os mesmos sons ao serem balançadas e o vencedor do jogo também era o aluno que tivesse juntado o maior número de latas.
- *Bolicho*: onde empilhávamos as latas, fazíamos uma fila e, com uma bola de meia, um de cada vez jogava nas latas. Vencia quem deixasse cair o maior número de latas. As latas eram contadas por todo o grupo.

Depois de brincarmos bastante com estes jogos, finalmente o momento mais desejado pelas crianças: fazer um pé de lata. Furamos as latas com prego e em seguida, com as crianças, colocamos os barbantes e amarramos. Lá estava cada um

com o seu pé de lata, caminhando pelo corredor da escola. Eles adoraram e se divertiram muito. Este brinquedo passou a fazer parte dos brinquedos de sala de aula. Quando as crianças chegavam para mais um dia de aula iam correndo pegar o pé de lata para brincar. O novo brinquedo ficava guardado encostado no canto da parede da sala de aula. Aproveitando este momento de muita alegria, realizamos uma atividade na qual as crianças tinham que completar, através da escrita, o nome deste brinquedo. De acordo com Carleto (2003, p. 100), atividades lúdicas pressupõem ação e por esse fato, provocam a cooperação e a articulação de pontos de vista, estimulando a representação e engendrando a operatividade.

Resultados:

Realizamos uma exposição do nosso trabalho no II CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA,⁵ assim como as outras turmas da educação infantil que também trabalharam esta temática. Os pais foram convidados para que juntamente com as crianças participassem deste momento final, que foi realizado em um sábado no período da manhã na própria escola. Neste dia tivemos a visita da maioria dos pais com os seus filhos. Eles prestigiaram os objetos confeccionados a partir dos materiais recicláveis, cartazes informativos confeccionados em sala de aula,

vídeo com as fotos das etapas do projeto, pastas com as atividades de registro de cada aluno e a matéria prima reciclada para a produção de sacolas plásticas.

Quando as crianças chegaram na exposição ganharam anteninhas de plástico para colocarem na cabeça, simbolizando que elas estão atentas e ajudam a cuidar do meio ambiente. Lá, brincaram durante todo o momento com os brinquedos da exposição, dentre eles, o vai e vem e o bilboquê (feito com garrafas pet), paraquedas (feito com sacolas plásticas), tambores, boliche e pé de lata (feito com latas de achocolatado ou de leite em pó), telefone sem fio (feito com latas de extrato de tomate). Parte destes objetos foram produzidos pelas quatro turmas dos 1º períodos e outra parte pelas quatro turmas dos 2º períodos.

Os alunos puderam compreender a importância de separar os diferentes tipos de materiais recicláveis e que já na infância podemos começar a construir um cotidiano voltado para a preservação do meio ambiente, respeitando todos os seres vivos que habitam o nosso planeta. Aprenderam que devemos ter cuidado com os lixos que produzimos e com o destino que devemos dar à eles.

Assim, entendemos que todos nós pais, alunos e professores e o público em geral temos o desafio de repensar nossos papéis na busca pela harmonia entre o homem e a natureza.

⁵ Este congresso teve como objetivo socializar os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano, tendo em vista que esta é uma etapa fundamental no trabalho científico. Foram apresentados os trabalhos realizados pelos alunos desde a educação infantil até o 8ºano, sob a orientação dos docentes das diversas áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AYMONE, Sandra. *O Pneu Chorão*. Uberlândia: Editora Fundação Educar DPaschoal, 2004.

BORDONI, Thereza Cristina. Pedagogia de projetos: anotando para o sucesso. *Caderno AMAE: pedagogia de projetos*. Edição especial. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura, outubro 2000, edição especial, p.12-18.

CARLETO, Eliana Aparecida. O lúdico como estratégia de aprendizagem. *Revista Olhares & Trilhas*. Uberlândia: Edufu, ano 4, n. 4. 2003, p.97-104.

HERNÁNDEZ, Fernando. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. *Revista Pátio*. Porto Alegre: Artmed, ano 2, n. 6, ago./out. 1998, p. 26-31.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte: v. 2, n. 8, mar./abril. 1996, p. 26-33.

ZÓBOLI, Graziella Bernardi. *Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente*. São Paulo: Editora Ática, 2002.